

01 SET 2005

Aumento do PIB dá fôlego ao Planalto

Melhor desempenho da economia fortalece lado positivo do Executivo

DANIEL PEREIRA, DIMALICE NUNES E
KELLY OLIVEIRA
BRÁSILIA

Além de servir de contraponto às notícias negativas decorrentes da apuração de esquemas de corrupção, o crescimento da economia brasileira divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deu fôlego novo a representantes do governo no Congresso e na Esplanada dos Ministérios.

A análise corrente é que os resultados fortalecem um dos pilares que sustentam o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mais: se mantidos, ou melhorados, mantêm o PT e o chefe do Executivo no páreo ao Palácio do Planalto em 2006.

Para comentar o crescimento da economia, que teria surpreendido "inclusive os analistas mais otimistas", o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), fez

questão de ocupar a tribuna da Casa. Traçou um cenário róseo para o PT devido a diferentes fatores.

Um deles é o aumento nos investimentos, de 4,5% na comparação entre o primeiro e o segundo semestres do ano. Outro é a perspectiva de queda da taxa básica de juros. Se confirmada, esta medida tende a baratear o crédito e a diminuir a valorização do real frente ao dólar, o que beneficiaria as exportações brasileiras.

"Todo o cenário é positivo para o segundo semestre. Para isso se consolidar, é muito importante que a crise política não contamine a economia", declarou Mercadante.

A fim de impedir que a janela aberta para o governo não seja aproveitada, o senador defende uma ofensiva no Legislativo e no Executivo. A primeira seria destinada a aprovar projetos econômicos prioritários, como a reforma tributária, que amplia a desoneração de investimentos, por exemplo.

Já o Executivo tem de tirar do papel com mais agilidade os investimentos em infra-estrutura. Segundo o Ministério do Planejamento, apenas R\$ 1,6 bilhão foi pago até junho dos R\$ 13,066 bilhões em investi-

mento público previstos para este ano.

"Tem de acelerar os investimentos", declarou Mercadante, repetindo cantilena entoada pela iniciativa privada.

Segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, o resultado divulgado pelo IBGE aponta um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4% neste ano.



Paulo Bernardo

REVISÃO

A equipe econômica do governo deve anunciar a nova projeção para 2005 no dia 23 de setembro. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, também disse ontem que o novo percentual para 2005 será superior aos 3,4% previstos até então, em relação a 2004.

Paulo Bernardo comentou sobre o telefonema que fez ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva na manhã de ontem para tratar do resultado do PIB. "O presidente achou jóia, muito animador", afirmou o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Para o ministro do Desenvol-

vimento, Indústria e Comércio Exterior, o que contribuirá para um crescimento maior da economia este ano são os resultados positivos do comércio exterior, o aumento do salário-mínimo em maio deste ano de R\$ 260,00 para R\$ 300,00 e a expectativa de redução da taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 19,75% ao ano, em termos nominais.

O ministro Furlan acrescentou que está estudando novas medidas para desonerar as exportações, uma pauta permanente dos empresários. A medida deverá reduzir os custos de intermediação financeira e de fechamento de câmbio nas operações de exportações. O ministro afirmou que esse custo é de 3% ou mais, a depender do valor da transação efetuada.

"O impacto na arrecadação é muito pequeno, mas para as empresas, principalmente as pequenas, é um custo relevante", disse Furlan.

O ministro afirmou que o momento político não impede de fazer uma nova proposta de desoneração, com o a MP do Bem (Medida Provisória 252).

"Nossa equipe tem muita coragem. A primeira coragem é de propor as medidas", afirma Furlan.